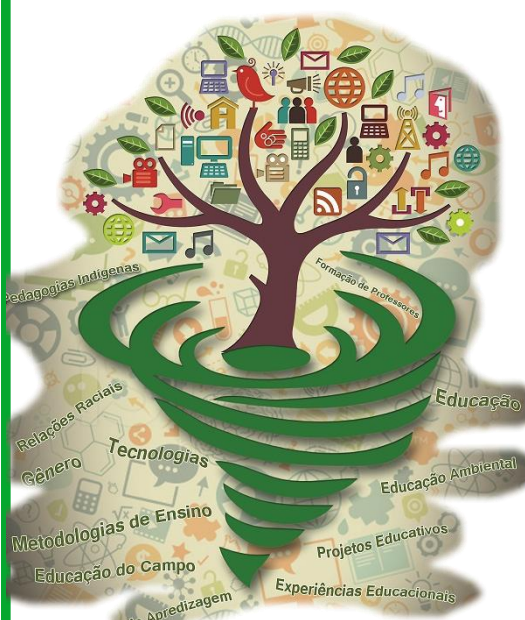


Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

*Between theory and practice: the supervised
teaching practicum in geography teacher education*

*Entre la teoría y la práctica: la práctica docente
supervisada en la formación del profesorado de
geografía*

Josué de Souza

Graduado em geografia – Unemat
Orcid: <https://orcid.org/0009000058754479>
E-mail: josue.souza@unemat.br

Leandro dos Santos

Professor Doutor do Curso de Geografia- Unemat
Orcid: <https://orcid.org/0000000342009524>
E-mail: leandro.s@unemat.br

José Carlos de Oliveira Soares

Orcid: <https://orcid.org/0000000233365378>
E-mail: josecarlosgeografia@gmail.com

Flávio Luís Paula de Almeida

Orcid: <https://orcid.org/00090000938000990>
E-mail: flavioluis@unemat.br

Como citar este artigo:

SOUZA, Josué; SANTOS, Leandro; SOARES, José C. de O.; ALMEIDA, Flávio L. P. de. Entre a Teoria e a Prática: o estágio supervisionado na formação do professor de Geografia. **Revista de Comunicação Científica – RCC**, jan./abril, v. 8, n. 21, p. 44-63, 2026.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 8, número 21 (2026)
ISSN 2525-670X



ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Between theory and practice: the supervised teaching practicum in geography teacher education

Entre la teoría y la práctica: la práctica docente supervisada en la formación del profesorado de geografía

Resumo

O estágio supervisionado em Geografia constituiu-se como espaço de articulação entre teoria e prática, favorecendo a formação docente. O trabalho teve como objetivo planejar e desenvolver conteúdos didático-pedagógicos com turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Onze de Março, em Cáceres-MT. Metodologicamente, adotou-se a abordagem qualitativa, envolvendo etapas de observação, monitoria e regência. Os conteúdos abordaram blocos econômicos, transportes, continente Antártico e Brasil Regional, por meio de aulas expositivas e atividades interativas. Os resultados revelaram que o estágio, além de exigência curricular, consolidou-se como campo de formação significativa, crítica e cidadã.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Docente. Ensino de Geografia

Abstract

The supervised practicum in Geography was established as a space for articulating theory and practice, fostering teacher education. The study aimed to plan and develop didactic-pedagogical content with 2nd- and 3rd-year high school classes at Escola Estadual Onze de Março, in Cáceres, Mato Grosso. Methodologically, a qualitative approach was adopted, involving the stages of observation, monitoring, and teaching practice. The contents addressed economic blocs, transportation, the Antarctic continent, and Regional Brazil, through expository lessons and interactive activities. The results revealed that the practicum, beyond being a curricular requirement, was consolidated as a field of meaningful, critical, and citizenship-oriented teacher training.

Keywords: Supervised Practicum. Teacher. Geography Teaching

Resumen

La práctica supervisada en Geografía se constituyó como un espacio de articulación entre teoría y práctica, favoreciendo la formación docente. El estudio tuvo como objetivo planificar y desarrollar contenidos didáctico-pedagógicos con las clases de 2º y 3º año de la Educación Secundaria de la Escuela Estatal Onze de Março, en Cáceres, Mato Grosso. Metodológicamente, se adoptó el enfoque cualitativo, involucrando las etapas de observación, acompañamiento y regencia. Los contenidos abordaron bloques económicos, transportes, el continente Antártico y Brasil Regional, mediante clases expositivas y actividades interactivas. Los resultados revelaron que la práctica, más allá de ser un requisito curricular, se consolidó como un campo de formación significativa, crítica y orientada a la ciudadanía.

Palabras-clave: Práctica Supervisada. Docente. Enseñanza de Geografía



Introdução

Pimenta e Lima (2012) afirmam que o estágio não pode ser compreendido apenas como aplicação mecânica de conteúdos curriculares, mas como prática investigativa e reflexiva, articulando teoria e prática em diálogo com a realidade educacional. Nessa perspectiva, constitui-se em campo de problematização das práticas pedagógicas e de construção de conhecimento. Do mesmo modo, Libâneo (1994) defende que a prática de ensino deve oportunizar ao futuro professor compreensão crítica da função social da escola, possibilitando a elaboração de estratégias didático-pedagógicas voltadas à aprendizagem e à formação cidadã.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os processos de planejamento e desenvolvimento de conteúdos e atividades didático-pedagógicas no estágio supervisionado em Geografia, realizado com turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Onze de Março, em Cáceres-MT. As atividades contemplaram “Blocos Econômicos” e “Modalidades de Transporte”, no 2º ano, e “Continente Antártico e suas Especificidades” e “Brasil Regional: Região Sudeste”, no 3º ano. O desenvolvimento desses temas possibilitou a articulação entre conhecimentos acadêmicos e prática escolar, favorecendo a construção de saberes geográficos e o fortalecimento da experiência docente.

As aulas foram planejadas articulando momentos expositivos com atividades participativas, como debates, rodas de conversa, produção de textos, mapas mentais, trabalhos em grupo e confecção de materiais didáticos. Segundo Freire (2005), a dialogicidade constitui elemento essencial do processo educativo, pois possibilita a construção coletiva do conhecimento e a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Metodologicamente, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, adequada para investigações em contextos escolares. Conforme Bogdan e Biklen (1994), esse tipo de abordagem busca interpretar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, permitindo compreensão mais profunda das práticas educativas. Neste estudo, possibilitou-se o contato direto do estagiário



com o ambiente escolar e favoreceu-se a compreensão dos desafios enfrentados no cotidiano da docência.

Nesse processo, o estágio supervisionado deve ser compreendido, conforme Cunha (1998), como prática social e investigativa, na qual o futuro professor desenvolve sua profissionalidade em diálogo com a realidade educacional. Longe de se limitar a exercício técnico ou reprodutivo, apresenta-se como espaço de criação, reflexão e ressignificação das práticas docentes. Assim, mais do que exigência curricular, configura-se como oportunidade de formação crítica e transformadora, preparando o futuro professor para atuar de forma comprometida com os valores democráticos e com a construção de uma educação de qualidade.

Portanto, pode-se considerar que o estágio supervisionado no ensino de Geografia constituiu-se, neste estudo, como experiência central para a formação docente, permitindo compreender de maneira ampla o papel do professor e os desafios da escola pública. Os processos de planejamento, execução e avaliação das aulas evidenciaram sua importância como campo de formação profissional, produção de saberes pedagógicos e fortalecimento do compromisso social da docência. Espera-se que esta pesquisa contribua para reflexões futuras sobre a formação de professores de Geografia e reforce a relevância do estágio supervisionado como espaço formativo que articula teoria, prática e compromisso social.

O Estágio Supervisionado na licenciatura em Geografia: Fundamentos legais e perspectivas

A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece em seu artigo 61 que a formação de professores para a educação básica deve contemplar carga horária destinada ao estágio supervisionado, entendido como requisito indispensável para a conclusão do curso. Tal determinação evidencia que a formação docente não se restringe ao domínio teórico dos conteúdos, exigindo também experiências práticas que aproximem o licenciando da realidade escolar. Em complemento, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação reforçam que o estágio



deve ser concebido como componente curricular obrigatório, articulado ao perfil do egresso e voltado à consolidação de competências profissionais (BRASIL, 2002).

Outro marco relevante é a Lei Federal nº 11.788/2008, que define o estágio como ato educativo escolar supervisionado, inserido no itinerário formativo do estudante e integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essa legislação atribui ao estágio uma função formadora, ao reconhecer sua importância para a preparação crítica, ética e profissional do futuro professor. Desse modo, o estágio deixa de ser compreendido como simples exigência burocrática e passa a ocupar lugar estratégico na formação inicial docente.

No âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a regulamentação do estágio supervisionado ocorre por meio da Resolução nº 029/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE). Esse documento estabelece o estágio como componente indissociável do PPC, articulando conteúdos teóricos e práticas pedagógicas em uma perspectiva formativa. O Artigo 1º define o estágio como compromisso coletivo entre universidade, escola, professores e estudantes, concebido não apenas como atividade prática, mas também como espaço de reflexão, pesquisa e produção de saberes pedagógicos, perspectiva defendida por Alarcão (1996).

No Artigo 2º, a Resolução nº 029/2012 explicita os objetivos do estágio supervisionado, entre os quais se destacam: proporcionar vivência prática no contexto educacional, desenvolver habilidades pedagógicas e profissionais, integrar conhecimentos teóricos e práticos e contribuir para a formação crítica e reflexiva do futuro docente. Tais objetivos revelam que o estágio se constitui como momento privilegiado de aproximação entre universidade e escola, permitindo ao acadêmico compreender os desafios concretos da docência.

De acordo com o Artigo 3º da mesma resolução, a organização do estágio deve seguir as orientações do PPC de cada curso, respeitando as especificidades das áreas de conhecimento. No Curso de Geografia da UNEMAT, Campus de Cáceres, o estágio está estruturado em três momentos: observação, monitoria e regência. Essa progressão garante contato inicial com a realidade escolar, seguido de atuação colaborativa com professores da



educação básica e culminando na prática docente efetiva. O processo ocorre com acompanhamento de professores orientadores da universidade e em parceria com as escolas-campo, fortalecendo a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

O papel do professor orientador, tratado no Artigo 4º, também é central. Cabe a ele supervisionar o estágio, incentivar postura ética, promover reflexão crítica e orientar o planejamento pedagógico do estagiário. Para Zeichner (1993), o estágio deve configurar-se como processo colaborativo, no qual orientador e licenciando dialogam e ressignificam práticas educativas.

No PPC do curso, o estágio possui carga mínima de 420 horas, distribuídas entre Estágio I, II, III e IV. Enquanto os primeiros componentes priorizam observação e análise da prática pedagógica, os últimos concentram-se na regência no ensino fundamental e médio. Essa organização possibilita vivência gradual da docência, consolidação de saberes teórico-metodológicos e desenvolvimento da autonomia profissional. Assim, o estágio supervisionado na UNEMAT constitui espaço formativo essencial para a construção da identidade docente e para a preparação de professores críticos, éticos e comprometidos com a educação básica (PIMENTA; LIMA, 2012).

Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se na abordagem qualitativa, em virtude de compreender que a análise educacional exige captar os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências (Lüdke; André, 1986). Esse percurso metodológico possibilitou imersão no ambiente escolar da Escola Estadual Onze de Março, favorecendo o contato direto com gestores, professores, estudantes e comunidade. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa valoriza a subjetividade e o contexto social, permitindo compreender a complexidade das práticas educativas e das relações estabelecidas no cotidiano escolar.

Nesse sentido, o estágio foi concebido como espaço de pesquisa, envolvendo observação, coleta e análise de dados. As discussões teóricas desenvolvidas ao longo do curso, especialmente nas disciplinas de estágio, serviram de base para as práticas realizadas, possibilitando reflexão crítica sobre



a docência (Rosa; Ghidini; Souza, 2022). As etapas de observação, monitoria e regência foram fundamentais para conhecer a dinâmica escolar, interagir com a professora mentora e desenvolver a atuação docente de forma progressivamente autônoma. O estágio ocorreu entre 16 de setembro e 27 de novembro de 2024, junto às turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Dessa forma, os caminhos teórico-metodológicos adotados contribuíram para analisar o papel do Estágio Supervisionado na formação docente em Geografia, ao proporcionar experiências concretas de ensino e aprendizagem. Conforme Tardif (2002), o saber docente constrói-se na prática, articulando formação, experiência e contexto.

Técnicas e procedimentos da pesquisa

Os procedimentos metodológicos adotados alinharam-se aos objetivos propostos e envolveram revisão bibliográfica, análise das bases legais do estágio supervisionado, observação de aulas, monitoria com a professora mentora e regência com planejamento e execução de conteúdo.

A pesquisa desenvolveu-se em quatro etapas principais. A primeira consistiu no levantamento bibliográfico em fontes físicas e digitais, reunindo estudos sobre formação docente e estágio supervisionado no ensino de Geografia.

A segunda correspondeu à observação e monitoria em turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Onze de Março, permitindo registrar interações pedagógicas, metodologias e estratégias de ensino.

A terceira etapa foi a regência, com seleção de conteúdos, planejamento de aulas e elaboração de materiais didáticos, articulando teoria e prática, conforme Zeichner (1993). Por fim, realizou-se a sistematização das informações coletadas, subsidiando a redação e análise da pesquisa.

Resultados e discussão

As experiências vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado configuraram-se como momentos formativos relevantes para o futuro professor de Geografia, pois estiveram diretamente relacionadas aos contextos



específicos das escolas-campo, onde as práticas educativas se concretizaram. Conforme Libâneo (2010), cada realidade escolar apresenta desafios próprios, condicionados pela localização, infraestrutura, gestão institucional e dinâmica das relações entre os sujeitos escolares. Esses elementos influenciam a inserção do licenciando e tornam o estágio uma experiência complexa, articulando teoria e prática e favorecendo a construção de saberes pedagógicos e profissionais (Tardif, 2002; Pimenta; Lima, 2012).

No caso da Escola Estadual Onze de Março, o estágio proporcionou vivências no Ensino Médio que envolveram interação com a professora mentora, observação de aulas e aprimoramento metodológico. O ponto culminante ocorreu na regência autônoma, quando o licenciando assumiu a prática docente, planejando e desenvolvendo aulas, dialogando com os estudantes e enfrentando desafios reais da sala de aula. Essa etapa consolidou competências pedagógicas e fortaleceu a compreensão da docência como espaço de reflexão crítica e construção de conhecimento.

Análise do Projeto Político Pedagógico

De acordo com o PPP (2024), a dimensão pedagógica orienta a organização das ações da Escola Estadual Onze de Março, articulando projetos e metas voltados à melhoria do ensino e da aprendizagem. O documento destaca a participação dos servidores e do Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar (CDCE) no planejamento institucional, buscando atender às necessidades da comunidade escolar. Ressalta ainda a importância de metodologias alinhadas à BNCC, capazes de estimular criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e articulação entre conhecimentos científicos e a realidade dos estudantes.

O PPP também enfatiza a relação entre escola e comunidade, incentivando feiras de conhecimento, projetos culturais e atividades esportivas que fortalecem vínculos sociais. Outro aspecto relevante refere-se à diversidade do público atendido, composto por estudantes de diferentes contextos socioeconômicos e culturais. Parte significativa enfrenta situações de vulnerabilidade social, sendo atendida por políticas públicas, como o Bolsa



Família, e por profissionais especializados no acompanhamento de alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Embora exista convivência harmônica entre diferentes grupos sociais, religiosos e de gênero, o documento reconhece a necessidade de avançar na consolidação do respeito mútuo e da formação crítica.

Quanto à infraestrutura, a escola dispõe de laboratórios, biblioteca, auditório, quadra poliesportiva, salas de aula, espaços administrativos e recursos tecnológicos, incluindo 400 chromebooks para cerca de 1.200 estudantes. Apesar disso, o PPP aponta carências estruturais e destaca os impactos da pandemia de Covid-19, que ampliaram dificuldades de aprendizagem e índices de evasão, especialmente entre estudantes que conciliam estudo e trabalho.

A proposta pedagógica fundamenta-se em uma perspectiva crítico-social, inspirada em Paulo Freire, visando à formação de sujeitos capazes de compreender a realidade e transformá-la. Essa orientação dialoga com a BNCC (2017), ao valorizar currículos flexíveis, protagonismo juvenil e projetos de vida. Nesse contexto, a escola adota práticas diversificadas de ensino, projetos articulados às competências gerais da BNCC e a matriz de transição do Novo Ensino Médio, que amplia a carga horária, organiza o currículo por áreas do conhecimento e possibilita itinerários formativos.

Análise dos planos de ensino

Na análise documental, destacou-se a elaboração dos planos de ensino pelo professor em formação durante o Estágio Supervisionado em Geografia IV, etapa acompanhada e orientada pela professora mentora em conformidade com o planejamento anual. Fundamentado em Libâneo (2010), compreende-se o planejamento como atividade contínua e sistemática que assegura a coerência entre objetivos educacionais e prática docente, sendo o plano de ensino um instrumento indispensável para a organização do trabalho pedagógico e para a construção de um processo formativo significativo. Os planos foram elaborados e desenvolvidos junto às turmas do 2º e 3º anos A, contemplando conteúdos organizados por unidades temáticas (Quadro 1).

Quadro 1 - Temas-conteúdos planejados de acordo com as turmas



TURMAS	UNIDADE TEMÁTICA
2º Ano A	Unidade I – Dinâmica do comércio mundial.
	Unidade II – O Brasil na economia globalizada.
	Unidade III – As revoluções industriais.
3º Ano A	Unidade I – Transportes no Brasil.
	Unidade II – Brasil regional.

Organização: Josué de Souza (2024).

A análise do Quadro 1 mostra que os conteúdos trabalhados no estágio supervisionado foram organizados de maneira sequencial, em consonância com o planejamento da professora mentora. O uso do material estruturado como base garantiu clareza nos objetivos, competências e habilidades, além de facilitar a elaboração de aulas mais direcionadas. Contudo, diante da complexidade dos temas, foi necessário recorrer a outras fontes, como livros, artigos e vídeos, para enriquecer as aulas e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e contextualizado.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de Geografia é orientado por competências e habilidades que buscam promover análise crítica, empatia, argumentação e responsabilidade socioambiental (BRASIL, 2016). Nesse sentido, a organização dos conteúdos deve possibilitar a compreensão das dinâmicas que estruturam o espaço geográfico e favorecer a tomada de decisões conscientes. Assim, torna-se relevante analisar, a partir dos conteúdos do Quadro 1, as competências desenvolvidas durante o estágio, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Competências e habilidades planejadas

COMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
EM13CHS1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	Habilidade 03 - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
	Habilidade 06 - Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica,



	significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
EM13CHS2 - Analisar a formação de territórios, territorialidades e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos estados nações.	Habilidade 02 - Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. Habilidade 06 - Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.
EM13CHS3 - Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	Habilidade 02 - Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.
EM13CHS4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	Habilidade 01 - Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

Organização: Josué de Souza, 2024

Ao propor a competência EM13CHS103, buscou-se desenvolver a habilidade 03, central para a formação de sujeitos críticos e participativos. Essa habilidade estimulou os alunos a elaborarem hipóteses, produzirem evidências e construir argumentos a partir de múltiplas fontes, reforçando a Geografia como disciplina voltada ao exercício da cidadania e à tomada de decisões conscientes (BRASIL, 2016). Nesse processo, os estudantes analisaram



fenômenos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes linguagens e perspectivas de análise no cotidiano escolar.

A habilidade 06 da competência 1 (EM13CHS106) destacou-se pela integração de linguagens cartográfica, gráfica, iconográfica, textual e digital no ensino de Geografia. Vesentini (2008) e Passini (2006) ressaltam o valor da linguagem cartográfica para a formação do pensamento geográfico, enquanto Moran (2015) reforça o papel das tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem. Assim, a habilidade favoreceu a comunicação e interpretação de informações geográficas, bem como o protagonismo discente no uso de recursos tecnológicos para resolver problemas cotidianos e ampliar aprendizagens significativas diversas.

Com base na competência EM13CHS2, desenvolveram-se as habilidades 02 e 06. A habilidade 02 incentivou a reflexão crítica sobre o impacto das tecnologias nas dinâmicas sociais e territoriais, permitindo compreender fluxos populacionais, financeiros, informacionais e culturais. Já a habilidade 06 reforçou os princípios do raciocínio geográfico: localização, distribuição, ordem, extensão e conexão (BRASIL, 2016), essenciais para interpretar a ocupação humana e a produção do espaço. Para Cavalcanti (2008) e Castellar (2007), tais princípios fortalecem a análise crítica do território.

A competência EM13CHS3 orientou o desenvolvimento da habilidade 02, que promoveu análise crítica das cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias. Essa habilidade permitiu refletir sobre as contradições entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental, evidenciando práticas sustentáveis das populações tradicionais. Porto-Gonçalves (2006) lembra que tais práticas contribuem para modelos alternativos de desenvolvimento, baseados na justiça social, diversidade cultural e conservação ambiental, reforçando o papel da Geografia na formação de uma consciência crítica sobre sustentabilidade.

Por fim, a competência EM13CHS4 possibilitou definir a habilidade 01 como meta, voltada à análise das relações entre sujeitos, grupos sociais e sociedades distintas. Com base em Santos (1996), destacou-se a influência das transformações técnicas e informacionais nas dinâmicas espaciais e no mundo



do trabalho. No ensino de Geografia, essa habilidade favoreceu reflexões sobre desigualdades, reorganização do espaço geográfico e lutas por direitos, identidade e dignidade em contextos de intensa transformação social contemporânea global.

Entrevista Estruturada

A entrevista com a gestão da Escola Estadual Onze de Março revelou que a unidade adota estratégias para integrar a comunidade escolar, mas ainda enfrenta baixa participação dos pais nas reuniões e eventos, inclusive nos encontros anuais de apresentação do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Apesar da divulgação por canais institucionais e comunicados enviados pelos alunos, a adesão continua limitada, o que a gestão reconhece como um desafio. Com mais de 1.200 alunos, a escola busca criar um ambiente acolhedor, oferecer horários flexíveis e adota medidas para enfrentar evasão e reprovação, como recomposição de faltas e compensação de ausências. Professores também atuam de forma ativa nesse processo.

Durante as aulas de Geografia, observou-se a preocupação da professora mentora em adequar metodologias ao perfil dos estudantes, postura que favoreceu a aprendizagem e reforça a importância da prática reflexiva e investigativa do docente (Nóvoa, 1992). Conclui-se que, embora haja esforço da gestão, docentes e equipe para garantir qualidade no ensino, a participação familiar permanece como desafio central a ser superado.

Observação pautada: conhecendo a realidade e a prática

As observações realizadas nas aulas da professora mentora de Geografia possibilitaram compreender a dinâmica escolar, as metodologias utilizadas e a interação entre professores e alunos. No 3º ano, destacou-se o trabalho com o tema “Ártico e Antártida”, abordando políticas internacionais e incentivando os estudantes, por meio do material estruturado, a elaborar mapas mentais que favoreceram a fixação dos conteúdos. Esse processo evidenciou a importância de estratégias diversificadas para o ensino de Geografia. A Figura 1, extraída do material estruturado, ilustra as regiões do Ártico e da Antártida.



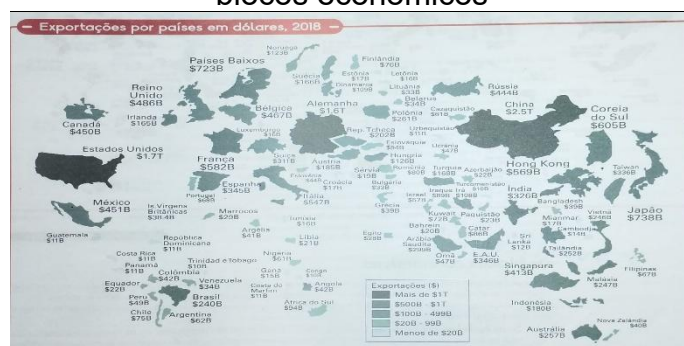
Figura 1 – Representação do ártico e Antártida



Fonte: Encyclopaedia Britannica (2010).

No 2º ano A, os temas trabalhados foram a circulação de produtos e capitais no planeta e os blocos econômicos (Figura 2). As aulas abordaram também a dinâmica do comércio mundial, contextualizando os principais fluxos comerciais e suas implicações para o Brasil e outros países.

Figura 2 – Representações do material estruturado sobre comércio mundial e blocos econômicos



Fonte: Encyclopaedia Britannica (2010).

Após a exposição dos conteúdos pela professora mentora, os alunos realizaram atividades com o material estruturado, desenvolvendo habilidades de análise, síntese e organização de informações. A participação ativa foi incentivada por meio de trabalhos em grupo, pesquisas e debates, promovendo interação e aprofundamento dos conteúdos. A avaliação, compreendida como processo contínuo, foi utilizada como ferramenta de reflexão sobre a eficácia das abordagens e como meio de identificar avanços e dificuldades, possibilitando ajustes metodológicos que potencializaram a aprendizagem.

A professora também orientou sobre metodologias e recursos didáticos adequados ao perfil de cada turma, evidenciando a importância de um

planejamento pedagógico bem estruturado. Essa postura mostrou-se fundamental para o estagiário, que pôde articular teoria e prática e refletir criticamente sobre desafios cotidianos, como a necessidade de adaptar estratégias à diversidade discente. Outro ponto observado foi a gestão da sala de aula: a docente manteve disciplina e respeito entre os estudantes, criando um ambiente acolhedor e favorável ao aprendizado. O relacionamento baseado na confiança e no diálogo fortaleceu a construção de conhecimentos e serviu de exemplo para a futura prática docente do estagiário.

Durante essa fase, também foi analisado o Projeto Político-Pedagógico (PPP), documento que expressa princípios, metas e valores que orientam o trabalho pedagógico da escola. A análise do PPP permitiu compreender o alinhamento entre as práticas em sala e os objetivos institucionais, reforçando o caráter formativo da observação. O documento e a vivência na escola revelaram que a rotina escolar se organiza principalmente em dois momentos: as aulas e o intervalo. No período de aulas, os estudantes permanecem nas salas, dedicando-se às atividades propostas e interagindo com os colegas.

A ambiência escolar revelou-se acolhedora e organizada, com espaços coletivos com produções dos alunos, como murais, cartazes, painéis, mapas, resumos e expressões artísticas (Figura 3), o que contribui para o sentimento de pertencimento e valoriza os saberes construídos.

Figura 3 - Mural de produções dos alunos



Foto: Josué de Souza (2024).

As práticas observadas incentivaram a criatividade, a troca de ideias e a participação dos estudantes na construção do ambiente educativo. A professora

mentora, com postura comprometida e acolhedora, valorizou a diversidade das turmas, adaptando atividades às necessidades dos alunos e promovendo um ambiente de respeito, diálogo e colaboração, em consonância com os princípios do PPP. Sua prática pedagógica alinhou-se aos projetos institucionais da escola, destacando-se pelo uso de metodologias variadas, como aulas expositivas dialogadas, debates, trabalhos em grupo e recursos visuais, sempre com exemplos contextualizados e linguagem acessível. O período de observação possibilitou ao estagiário compreender a dinâmica escolar e fortalecer sua formação profissional, reafirmando o compromisso com uma educação em Geografia significativa, voltada à construção de conhecimentos que permitam aos alunos compreender a espacialidade.

Planejamento e regência autônoma

A etapa de planejamento das aulas mostrou-se essencial para o desenvolvimento do estágio supervisionado, pois possibilitou ao estagiário antecipar e organizar o processo de ensino, articulando conteúdos, metodologias e estratégias de avaliação. Conforme Libâneo (1994), planejar é uma tarefa indispensável ao professor, pois garante coerência entre os objetivos educacionais e as práticas adotadas, evitando imprevistos que possam comprometer a aprendizagem. Os conteúdos trabalhados contemplaram temas como comércio mundial, Brasil na economia globalizada, revoluções industriais, transportes e regionalização, exigindo aprofundamento teórico-conceitual para subsidiar a prática pedagógica.

A primeira aula foi ministrada no 3º ano, com o tema “Modalidades de transporte no Brasil”. Para além da apresentação das tipologias, buscou-se refletir criticamente sobre infraestrutura, desigualdades regionais e desafios logísticos. Os alunos foram organizados em grupos e receberam um roteiro de investigação, conforme indicado no Quadro 3, que abordava características, vantagens, desvantagens, impactos econômicos e ambientais de cada modalidade.

Quadro 3 – Roteiro de investigação sobre as modalidades de transporte



- 1 - Principais características e funcionamento de cada modalidade;
- 2 - Regiões do Brasil onde são mais utilizados;
- 3 - Vantagens e desvantagens;
- 4 - Impactos econômicos e ambientais;
- 5 - Principais obras de infraestrutura e gargalos logísticos.

Organização: Josué de Souza (2024).

As pesquisas foram socializadas em apresentações orais, estimulando argumentação, cooperação e comunicação. Durante as exposições, o estagiário e a professora mentora entrevistaram para complementar e aprofundar os conteúdos, conforme os tópicos destacados no Quadro 4.

Quadro 4 – Temas complementares abordados durante as apresentações

- A dependência histórica do transporte rodoviário e seus efeitos no escoamento da produção agrícola;
- O abandono das ferrovias e a recente retomada de investimentos nesse setor;
- O subaproveitamento dos rios navegáveis no transporte hidroviário;
- O crescimento do transporte aéreo regional, sobretudo nas áreas mais remotas;
- O papel dos oleodutos e gasodutos no transporte energético.

Organização: Josué de Souza (2024).

No 2º ano A, a regência abordou o tema “Blocos econômicos e circulação de produtos no planeta”, buscando desenvolver a análise crítica sobre vantagens e desvantagens da integração econômica, bem como o papel do Brasil nos blocos regionais. O material estruturado, aliado a metodologias ativas, favoreceu debates e reflexões.

A atuação do estagiário foi acompanhada pela professora mentora, que ofereceu feedback detalhado, destacando pontos positivos e sugerindo melhorias, como maior uso de exemplos concretos. Essa devolutiva fortaleceu a prática reflexiva e a importância da escuta no processo formativo. Outra experiência significativa foi a aplicação de uma avaliação de dependência em Ciências Humanas, voltada a alunos que não haviam alcançado os objetivos do bimestre. O estagiário participou da elaboração, aplicação e correção, identificando dificuldades em leitura de mapas e elaboração de argumentos, o que permitiu refletir sobre desigualdades e diferentes ritmos de aprendizagem.



A experiência avaliativa reafirmou o papel do estágio como espaço de diagnóstico e inclusão, ao possibilitar a equidade e novas oportunidades de aprendizagem. Além disso, a participação em atividades extracurriculares, como os jogos interclasses, contribuiu para o fortalecimento de habilidades socioemocionais, integração e empatia entre os estudantes.

As reflexões e orientações com a professora mentora foram constantes e fundamentais para o amadurecimento do estagiário. A mentora ofereceu devolutivas construtivas, promovendo análise crítica sobre metodologias e incentivando adaptações às necessidades da turma. Essa relação colaborativa reforçou a articulação entre teoria e prática e ampliou a sensibilidade pedagógica do estagiário. Outro momento marcante foi a entrega de notas aos pais, atividade que evidenciou a relevância da participação familiar no acompanhamento escolar.

De forma geral, a etapa de regência e planejamento representou um marco na formação do estagiário, ao permitir vivências concretas que integraram teoria e prática. As experiências com metodologias ativas, avaliação diagnóstica, uso de tecnologias e atividades extracurriculares ampliaram a compreensão sobre os desafios da docência e a necessidade de práticas inclusivas e contextualizadas. O estágio consolidou-se, assim, como espaço indispensável para a construção da identidade profissional docente, fortalecendo a autonomia, a reflexão crítica e o compromisso com uma educação transformadora.

Considerações finais

As experiências do Estágio Supervisionado em Geografia IV evidenciam sua relevância como componente essencial da formação inicial, ao articular teoria e prática e permitir ao licenciando consolidar conhecimentos, enfrentar os desafios da docência e fortalecer sua identidade profissional. A vivência escolar contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a formação de um professor crítico, sensível às demandas sociais e comprometido com uma educação significativa.

A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa, baseada na observação participante e na análise reflexiva das práticas pedagógicas. O planejamento de



aulas, a elaboração de instrumentos avaliativos e o uso de metodologias ativas foram realizados de forma sistemática, em diálogo constante com a professora mentora e os sujeitos escolares, possibilitando não apenas a aplicação de conteúdo, mas também a reflexão, o replanejamento e o aprimoramento das estratégias de ensino.

As etapas de observação, regência e avaliação configuraram-se como momentos complementares e integrados. A observação favoreceu a compreensão da dinâmica escolar e das metodologias adotadas, enquanto a regência exigiu protagonismo docente, planejamento e mediação.

Já a avaliação, apoiada em devolutivas da mentora, consolidou a reflexão crítica sobre a prática. Assim, reafirma-se o estágio supervisionado como espaço formativo indispensável, que transcende a exigência curricular ao possibilitar o exercício ético da docência e a construção de saberes profissionais (Pimenta; Lima, 2012).

Referências

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2008.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (org.). **Trabalho, educação e formação integrada**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-104.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José C. **Adeus, professor; adeus, professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 5. Ed. São Paulo: EPU, 1986.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **SIGEDUCA: dados estatísticos da rede estadual – 2024**. Cuiabá: SEDUC-MT, 2024.
NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PASSINI, Elza Y. **Alfabetização cartográfica**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT). CONEPE. **Resolução nº 029, de 2012. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura da UNEMAT**. Cáceres: UNEMAT, 2012.

VESENTINI, José W. **Para entender o mundo contemporâneo: geopolítica e globalização**. São Paulo: Contexto, 2008.

ZEICHNER, Kenneth M. **Formação do professor reflexivo: ideias e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

Recebido: 26/04/2026

Aprovado: 27/04/2026

Publicado: 30/04/2026.

